

## **Este material foi testado com as seguintes questões de acessibilidade:**

- PDF lido por meio do software *NVDA* (leitor de tela para cegos e pessoas com baixa visão);
- Guia da *British Dyslexia Association* para criar o conteúdo seguindo padrões como escolha da fonte, tamanho e entrelinha, bem como o estilo de parágrafo e cor;
- As questões cromáticas testadas no site *CONTRAST CHECKER* (<https://contrastchecker.com/>) para contraste com fontes abaixo e acima de 18pts, para luminosidade e compatibilidade de cor junto a cor de fundo e teste de legibilidade para pessoas daltônicas.

## Editorial



**Manuel Ferreira Lima Filho**

Universidade Federal de Goiás  
limafilho@ufg.br



**Diego Teixeira Mendes**

Universidade Federal de Goiás  
diegotmendes@ufg.br

2

É com satisfação que apresentamos à comunidade acadêmica nacional e internacional a nova revista do Museu Antropológico da UFG.

O nome *Hawò* significa canoa na língua indígena do povo Iny-Karajá. São dois os movimentos que justificam esse nome com relação a uma publicação acadêmica do Museu Antropológico da Universidade Federal de Goiás. O primeiro movimento se refere à própria história institucional do Museu Antropológico. Fundado em junho de 1969, o museu teve como seu primeiro diretor Acary de Passos Oliveira que trabalhou na Expedição Roncador Xingu em 1943, e foi responsável pela feitura da pista de avião na aldeia Santa Isabel do Morro, na ilha do Bananal, hoje estado do Tocantins, para receber a comitiva do presidente Getúlio Vargas. A partir daí, o sertanista Acary passa a ter forte e longa história de relacionamento com os Karajá, responsáveis pela produção de grande parte do acervo etnográfico do Museu Antropológico da UFG. Entre esses artefatos se destaca uma canoa monóxila confeccionada por Wataú Karajá, liderança de prestígio entre o grupo, adquirida em

28 de abril de 1970. A canoa hoje se encontra numa posição de destaque na exposição de longa duração “Lavras e Louvores” ora em curso no MA.

As relações institucionais do MA/UFG com os Karajá seguiram firmes com a presença da antropóloga e professora Edna Luísa de Melo Taveira que, além de dirigir o museu por treze anos, estudou a cestaria Karajá defendida em forma de mestrado na Universidade de São Paulo. A continuidade das relações com os Karajá e o Museu Antropológico possibilitou a feitura de várias ações como a qualificação do acervo etnográfico, oficinas de arte, cursos de línguas indígenas e de antropologia ampliando o as atividades da instituição inclusive para outros grupos indígenas do Brasil Central.

Por sua vez, a arqueóloga e professora Irmhild Wüst iniciou suas pesquisas etnoarqueológicas com os Karajá de Aruanã, um trabalho que culminou em importantes publicações para o estudo das cerâmicas arqueológicas e do processo de formação de sítios, além de embasar os laudos de demarcação da Terra Indígena Karajá de Aruanã. Um dos últimos trabalhos da Profa. Wüst foi a escavação emergencial de um cemitério Karajá em São Félix do Araguaia, no Mato Grosso.

O segundo movimento diz respeito ao teor da canoa enquanto materialidade que expressa o saber fazer de um sujeito cultural de uma etnia que possui forte ligação com o projeto de “construção” da região Centro-Oeste e da nação brasileira. Dessa maneira, a canoa Karajá se configura um símbolo da própria história institucional do Museu e reflete as discussões teóricas contemporâneas sobre o lugar da cultura material nas ciências sociais e humanas.

A antropologia dos objetos, biografia das coisas e os sentidos das materialidades perpassam os campos epistêmicos da Antropologia e que são estudados no Museu Antropológico da Universidade Federal de Goiás. Dessa forma, a Antropologia social e

cultural, a Arqueologia, a Antropologia biológica e a Linguística se conectam com áreas correlatas como a Museologia, Ação Educativa, História, Geografia, Geologia e Meio Ambiente para produzir ciência de qualidade. Por isso a opção de fomentar um diálogo interdisciplinar a partir dos quatro campos da Antropologia.

Desejamos que a revista *Hawò* seja um espaço de excelência acadêmica, de inclusão social e cultural, de intercâmbio e circulação de produções compartilhadas e um lugar de fruição das ações de um museu universitário que integra a pesquisa, o ensino e a extensão.

We are pleased to present the new magazine of the Anthropological Museum to the national and international academic community from UFG.

The name *Hawò* means canoe in the Iny-Karaja indigenous language. There are two movements that justify this name with relation to an academic publication by the Anthropological Museum of Universidade Federal de Goiás. The first movement refers to the institutional history of the Anthropological Museum. Founded in June 1969, the museum had as its first director Acary de Passos Oliveira who worked on the Roncador Xingu Expedition in 1943, and was responsible for making the airplane runway in the Santa Isabel do Morro Village, on the Bananal Island, today in the state of Tocantins, to receive President Getúlio Vargas' entourage. From there, the sertanista Acary has a strong and long history of relationship with the Karajá, responsible for the production of much of the ethnographic collection of the UFG Anthropological Museum. In between these artifacts stand out a dugout canoe made by Wataú Karajá, prestigious leadership among the group, acquired on April 28, 1970. The canoe is in an outstanding position in the long-term exhibition "Lavras e Louvores" ongoing in MA today.

The institutional relations of MA/UFG with the Karajá remained strong with the presence of Anthropologist and Professor Edna Luísa de Melo Taveira who, in addition to running the museum for thirteen years, studied Karajá basketry defended in a master's degree at the University from Sao Paulo. The continuity of relations with the Karajá and the Anthropological Museum made it possible to carry out various actions such as the qualification of the ethnographic collection, art workshops, indigenous language and anthropology courses, expanding the institution's activities including for other indigenous groups in Central Brazil.

In turn, the Archeologist and Professor Irmhild Wüst started her ethno-archaeological research with the Karajá from Aruanã, a work that culminated in important publications for the study of archaeological ceramics and the process of site formation, in addition to supporting the demarcation reports of the Karajá Indigenous Land from Aruanã. One of the last works of Professor Wüst was the emergency excavation of a Karajá cemetery in São Félix do Araguaia, in Mato Grosso.

The second movement concerns the content of the canoe as materiality that expresses the know-how of a cultural subject of an ethnic group that has a strong connection with the "construction" project of the Midwest region and the Brazilian nation. Thus, the Karajá canoe is a symbol of the Museum's own institutional history and reflects contemporary theoretical discussions on the place of material culture in the social and human sciences.

The anthropology of objects, the biography of things and the meanings of materialities permeate the epistemic fields of Anthropology and which are studied at the Anthropological Museum of the Universidade Federal de Goiás. Thus, social and cultural anthropology, archeology, biological anthropology and linguistics connect with related areas such as Museology, Educational Action,

History, Geography, Geology and Environment to produce quality science, justifying the option to foster an interdisciplinary dialogue from the four fields of Anthropology.

**Tradução**

Paula Franssinetti de Moraes Dantas Vieira.